

ATLAS ESCOLAR DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

TANIA TARGINO

Secretaria Municipal de Educação - Rio de Janeiro
ttargino@pcrj.rj.gov.br e tania@arras.com.br

NEIDE MONTEIRO

Instituto Pereira Passos
nmonteiro@pcrj.rj.gov.br

Abstract

This paper summarises the experience of developing in three years of work and the avaluation of the first school atlas of the city of Rio. With this atlas we intend to offer a valuable didactic resource for teachers and students.

1. Introdução

A carência de material cartográfico sobre a cidade do Rio de Janeiro adequado a alunos do Ensino Fundamental, foi o ponto de partida para a elaboração e impressão da 1ª edição com 100 mil exemplares do Atlas Escolar da Cidade do Rio de Janeiro que hoje já fazem parte do acervo das salas de leitura das 1029 unidades escolares que compõem a rede municipal de ensino

O Atlas Escolar da Cidade do Rio de Janeiro, foi elaborado em parceria entre Secretaria Municipal de Educação e o Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos.

A nossa intenção foi atender a solicitação de professores elaborando um material cartográfico sobre a cidade de fácil leitura e interpretação. Foi nossa intenção também disponibilizar dados cartográficos e geográficos sobre a cidade. Desta forma pretendemos contribuir para um melhor conhecimento e estudo da cidade a partir do trabalho com os mapas; intensificando cada vez mais o papel do mapa como disseminador de informações. Sabendo que os mapas são representações codificadas de um espaço real e se prestam a observação e análise desta dada realidade espacial. Pretendemos com a elaboração do primeiro Atlas Escolar da Cidade do Rio de Janeiro oferecer um valioso recurso didático para professores e alunos. Além de enriquecer o currículo do ensino fundamental priorizando o estudo da Geografia local, que será a base para um estudo articulado com o espaço mundial e de difundir a prática da representação do espaço geográfico através da apropriação da linguagem cartográfica. Recorrendo a Simielli (1999) "o trabalho com mapas permite o domínio espacial e ajuda aluno a fazerem a síntese dos fenômenos que ocorrem em um determinado espaço." A leitura do mundo pode ser feita por diferentes informações apreendidas e a cartografia pode representar essas informações de diferentes maneiras de ependendo do usuário e da finalidade. O trabalho com a leitura e interpretação dos mapas em sala de aula ajuda na construção de um aluno leitor crítico ou um mapeador consciente.

2. Metodologia

A primeira etapa foi decidir quais seriam os mapas mais representativos sobre a cidade que comporiam o Atlas. Foram consideradas as informações possíveis de serem observadas na escala 1: 200.000.

A escolha do formato A³ (297x420 mm) deu-se em função da forma da cidade que possui 70 km de largura do ponto extremo leste ao ponto extremo oeste e 35 km de

comprimento do ponto extremo norte ao ponto extremo sul. A forma que se aproxima muito de um retângulo foi decisiva na opção da encadernação em espiral aberta na horizontal. Com este formato é possível o trabalho com os pares de mapas facilitando a comparação entre eles. O Atlas possui encartado um mapa em folha transparente para que possa ser sobrepostos em qualquer mapa temático e assim facilitar a leitura dos dados até detalhar informações sobre o bairro.

A equipe de geoprocessamento da prefeitura já possuía mapas digitalizados na escala 1: 10.000, que deram origem à base cartográfica da prefeitura. Os acréscimos de informações foram digitalizados em Autocad. Uma vez fechados os polígonos, estes eram convertidos em Corel Draw 9 para a edição final - isto é - inserido texto, cor, título, fotos ou gráficos.

Apenas os mapas de cobertura vegetal e uso do solo foram produzidos em Arc View, porque foram cedidos neste formato pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente. A conversão em Corel Draw, ocorreu, apenas, para a sua edição final.

As principais diretrizes globais para a construção do "Atlas Escolar da Cidade do Rio de Janeiro" foram a confiabilidade dos dados. Por esse motivo, foi utilizado a informação vinda da fonte primária através de disponibilização desses mesmos dados e a todos os autores foi atribuído o respectivo crédito como fonte de consulta.

É uma publicação voltada para estudantes e para o público em geral, com 41 páginas e capa, em papel "couché", impressa em off-set 4/4 no formato A3 da qual possui de 30 mapas, com textos explicativos e descritivos, fotos aéreas e imagens de satélite.

A Secretaria Municipal de Educação detentora dos 100 mil exemplares distribuiu prioritariamente nas 1029 unidades escolares que compõem a rede municipal de ensino. Cada unidade escolar recebeu 80 exemplares do Atlas Escolar da Cidade do Rio de Janeiro, número suficiente para que duas turmas possam trabalhar simultaneamente. Os atlas fazem agora parte do acervo de cada escola.

A comunidade também tem acesso às informações contidas no atlas pois o mesmo está disponível para empréstimo nas 23 bibliotecas municipais, que receberam ao todo 70 exemplares. As também foram divulgados exemplares do Atlas Escolar da Cidade do Rio de Janeiro nas demais secretarias do município, instituições de ensino também receberam a doação de exemplares para a consulta de técnicos e público em geral.

Primeira Avaliações

O atlas foi avaliado por 101 professores da rede pública municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro.

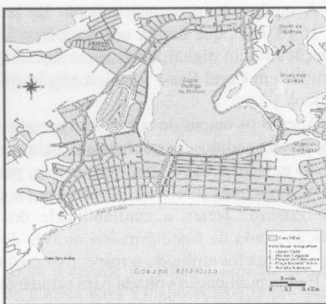
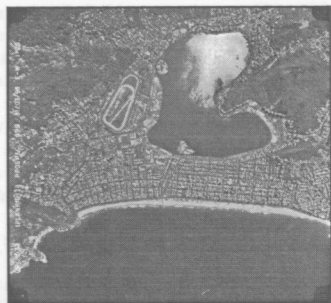
A cidade está dividida em 10 grandes regiões que coordenam a Educação Fundamental e a Pré-Escola e chamadas de Coordenadorias Regionais de Educação - CREs. Para participar das avaliações convidamos 4 professores do primeiro segmento do ensino fundamental de cada uma destas CREs. Cada professor proposto por nós seria um regente da 3ª série, por se tratar da série que estuda mais detalhadamente a cidade. Compareceram 36 professores e participaram do workshop "Mapeando o Rio" nos dias 3, 10 e 17 de março de 1999. A que foram apresentados os mapas que iam ser testados e trabalhados nas respectivas turmas.

O resultado desta primeira avaliação gerou mudanças no formato original do Atlas, que variaram desde o aumento do tamanho do título dos mapas até à inclusão de 2 mapas que não faziam parte do projeto original.

A primeira mudança conseguida foi a incorporação da capa que é a imagem de satélite da cidade, com a devida interpretação (p. 2). A outra solicitação atendida foi a inclusão de uma imagem que havia sido utilizada em um primeiro momento apenas como

ilustração para que ficasse mais claro as etapas de elaboração de uma mapa. Após essa avaliação a ilustração abaixo mostra uma fotografia aérea e o mapa correspondente.

Elaboração de um Mapa



Existem diferentes tipos de mapas e diferentes maneiras de se fazer um mapa. De acordo com o seu uso, são empregados, cores, formas e estilos variados.

A fotografia aérea, após ser vista por aparelhos próprios e através de cartógrafos, é um dos recursos utilizados para a elaboração de um mapa.

Porém, como nossa intenção é, também trabalhar a cidade no segundo segmento do Ensino Fundamental, oferecemos um novo curso em 1,8 15 e 22 de junho de 1999 com o título de "A Geografia da Cidade do Rio", onde foram abertas 10 vagas para cada CRE. Desta vez 65 professores de Geografia se inscreveram para participar do curso e avaliar os mapas produzidos até aquele momento.

E mais uma vez, críticas e sugestões feitas pelos professores que puderam ser atendidas, foram incorporadas ao Atlas. Um dos mapas alterados foi o mapa hipsométrico, onde as curvas de nível estavam representadas a partir da cota 100, mas por solicitação dos professores, o intervalo foi reduzido para 50m para que os morros da Ilha do Governador e de outras partes da cidade pudessem aparecer.

3. Considerações Finais

Esperamos com este trabalho poder difundir a prática da leitura de mapas em todas as séries do ensino fundamental. É nossa intenção também ampliar o estudo sobre as questões da cidade, discutindo as questões do lugar não apenas em uma única série mas em todas as séries do ensino fundamental.

Como escreve o professor Milton Santos "é a partir do local que se percebe o global e se adquire a visão de mundo". Neste sentido, incentivamos o professor de Geografia para que retome o estudo da cidade e possa, com seus alunos, construir conhecimentos e explicações sobre as relações que existem entre aquilo que acontece no cotidiano do aluno, em seu lugar, em sua cidade e o que acontece em outros lugares do mundo.

Pensamos, com isso, contribuir para tornara a leitura de textos cartográficos uma constante não apenas nas aulas de Geografia, mas que possa ser apreendido, também, pelo professor de Ciências, de História e outros de forma interdisciplinar.

Referência bibliográfica

- PAGANELLI, T., et al. (1985) "A Noção de Espaço e de Tempo- o mapa e o gráfico- Revista Orientação, Instituto de Geografia. USP. Nº6, nov. São Paulo.p.21-48
- Prefeitura. (2000) Atlas Escolar da Cidade do Rio de Janeiro.1ª edição. Secretaria Municipal de Educação- Instituto Pereira Passos. Gráfica da Cidade. Rio de Janeiro. 45 p.
- RUA, J., et al. (1993). "Formas de Utilização do Mapa Como Instrumental Básico para o Estudo da Geografia" In Para Ensinar Geografia . Access Editora , Rio de Janeiro. p.11-32.
- SANTOS, M. e SILVEIRA M.L(1996) " Globalização e Geografia, a Compartimentação do Espaço." In Caderno Prudentino de Geografia nº 18. AGB. Presidente Prudente.
- SIMIELLI,M.E.R. (1999) " A Cartografia no Ensino Fundamental e Médio" In Carlos, A.F.A Geografia na Sala de Aula. Contexto, São Paulo.p.92-108.
- TARGINO,T. e RANGEL, C. (1997)" O Espaço e Sua Representação: a leitura que os mapas nos possibilitam." Revista Geografia & Ensino V6 nº1.UFMG-IGC. Belo Horizonte p.67-69.
- TARGINO,T. (2000) " A Rio de Janeiro School Atlas : a proposal for a local study." Proceedings of the Conference on Teaching Maps for Children : Theories, Experiences and Perspectives. Budapest, Hungary. September 6-8,2000.p.85-88.

3.2. COMUNICAÇÃO**Atlas Geográfico Escolar de Juiz de Fora – MG**

PROFA. DRA VALÉRIA TREVIZANI BURLA DE AGUIAR
Departamento de Geociências – Universidade Federal de Juiz de Fora
vtba@ichl.ufjf.br

Abstract

The aim of this work is to contribute to the scholar Geography and Cartography, mainly concerning Cartography in local and regional scales, providing the knowledge about the city and its insertion in different contexts.

Key-words: scholar cartography, geography, atlases

As metáforas arqueológicas são as que melhor dizem das relações dos homens com os lugares, aqui tomados como as cidades. Habitar a cidade é escavar as camadas de tempos e espaços, camadas acumuladas e justapostas pelo trabalho de gerações. As cenas das cidades são, acima de tudo, imagens e textos registrados na memória e no imaginário de seus cidadãos.

Não estando fisicamente presente no lugar, é possível dizer da Lisboa de Eça de Queiroz, da Paris de Baudelaire, do Rio de Janeiro de Machado de Assis e, até para falar de raízes mineiras, da Ouro Preto de Manuel Bandeira, da Belo Horizonte de Fernando Sabino e de Carlos Drummond de Andrade, da Juiz de Fora de Pedro Nava, de Murilo Mendes, e tantos outros. Podemos também falar das cidades dos sonhos, como Bachelar ou das cidades invisíveis de Calvino, que em algum mapa podem adquirir existência, conforme cita Saramago, no Conto da Ilha Desconhecida. São percepções distintas que geram diferentes imagens e, portanto, representações singulares.